

PRESIDENTE

Marco Antonio Zago

VICE-PRESIDENTE

Ronaldo Aloise Pili

CONSELHO SUPERIOR

Carmine Antonio de Souza, Helena Bonciani Nader, Ignácio Maria Poveda Velasco, João Fernando Gomes de Oliveira, Liedi Legi Bariani Bernucci, Mayana Zatz, Mozart Neves Ramos, Pedro Luiz Barreiros Passos, Pedro Wongtschowski, Vanderlan da Silva Bolzani

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

DIRETOR-PRESIDENTE
Carlos Américo Pacheco

DIRETOR CIENTÍFICO
Luiz Eugênio Mello

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Fernando Menezes de Almeida

Pesquisa

ISSN 1519-8774

FAPESP

CONSELHO EDITORIAL

Caió Túlio Costa, Eugênio Bucci, Fernando Reinach, José Eduardo Krieger, Luiz Davidovich, Marcelo Knobel, Maria Herminia Tavares de Almeida, Marisa Lajolo, Maurício Tuffani e Mônica Teixeira

COMITÊ CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos (*Presidente*), Américo Martins Craveiro, Anamaria Aranha Camargo, Ana Maria Fonseca Almeida, Carlos Américo Pacheco, Catarina Segretti Porto, Claudia Lúcia Mendes de Oliveira, Claudio Santos Pinhanez, Deisy das Graças de Souza, Douglas Eduardo Zampieri, Eduardo de Senzi Zancul, Euclides de Mesquita Neto, Fabio Kon, Francisco Rafael Martins Laurindo, João Luiz Filgueiras de Azevedo, José Roberto de França Arruda, José Roberto Postali Parra, Leticia Veras Costa Lotufo, Lucio Angnes, Luciana Harumi Hashiba Maestrelli Horta, Mariana Cabral de Oliveira, Marco Antonio Zago, Marie-Anne Van Sluys, Maria Julia Manso Alves, Marta Teresa da Silva Arretche, Paula Montero, Richard Charles Garratt, Roberto Marcondes Cesar Júnior, Rui Monteiro de Barros Maciel, Sérgio Robles Reis Queiroz, Wagner Caradori do Amaral e Walter Colli

COORDENADOR CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos

DIRETORA DE REDAÇÃO

Alexandra Ozorio de Almeida

EDITOR-CHEFE

Neldson Marcolin

EDITORES Fabrício Marques (*Política & T.*), Glenda Mezarobba (*Humanidades*), Marcos Pivetta (*Ciência*), Carlos Fioravanti e Ricardo Zorzetto (*Editores especiais*), Maria Guimarães (*Site*), Yuri Vasconcelos (*Editor-assistente*)

REPÓRTERES Christina Queiroz, Rodrigo de Oliveira Andrade

REDATORES Jayne Oliveira (*Site*) e Renata Oliveira do Prado (*Mídias Sociais*)

ARTE Claudia Warrak (*Editora*),

Júlia Cherem Rodrigues e Maria Cecília Felli (*Designers*), Alexandre Alfonso (*Editor de infografia*), Felipe Braz (*Designer digital*)

FOTÓGRAFO Léo Ramos Chaves**BANCO DE IMAGENS** Valter Rodrigues

RÁDIO Sarah Caravieri (*Produção do programa Pesquisa Brasil*)

REVISÃO Alexandre Oliveira e Margô Negro

COLABORADORES Ana Paula Orlandi, Andrea Ebert, Bruna Pastrello, Bruno de Pietro, Domingos Zapparoli, Eduardo Ceraque, Fernando Carvall, Frances Jones, Kika Carvalho, Osvaldo Pessoa Jr., Renato Pedrosa, Sarah Schmidt, Suzel Tunes

REVISÃO TÉCNICA Celio Haddad, Claudia Mendes de Oliveira, José Roberto França Arruda, Fabio Kon, Maria Beatriz Florenzano, Rafael Oliveira, Walter Colli

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DE TEXTOS, FOTOS, ILUSTRAÇÕES E INFOGRÁFICOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO

TIRAGEM 28.600 exemplares

IMPRESSÃO Plural Indústria Gráfica

DISTRIBUIÇÃO DINAP

GESTÃO ADMINISTRATIVA FUSP – FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PESQUISA FAPESP Rua Joaquim Antunes, nº 727, 10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SP

FAPESP Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901, Alto da Lapa, São Paulo-SP

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CARTA DA EDITORA

Moléstia abrangente

Alexandra Ozorio de Almeida | DIRETORA DE REDAÇÃO

Quando surgiram os primeiros relatos de uma doença nova na China, na virada do ano, a descrição era de uma “pneumonia misteriosa”. Alguns meses mais tarde, com 25 milhões de casos e 900 mil mortos em todo o mundo, sabe-se que a Covid-19 é uma moléstia mais complexa e abrangente do que se pensava. O imunologista Anthony Fauci, diretor da agência norte-americana dedicada a doenças infecciosas, declarou que nos seus 40 anos de combate a surtos nunca tinha visto um patógeno com um leque tão amplo de manifestações clínicas.

Dados obtidos a partir de casos de infecção pelo Sars-CoV-2 mostram que o vírus pode causar amplos danos aos pulmões, mas também afeta órgãos como o cérebro e o coração, o fígado e o pâncreas, além dos rins. Trata-se de uma doença de evolução lenta e consequências inesperadas: cresce o número de relatos de pacientes que permanecem com sintomas debilitantes por períodos longos. A reportagem de capa apresenta o que se conhece sobre as complicações decorrentes da ação do vírus no corpo humano depois da fase aguda da enfermidade (*página 18*).

Ainda sem dispor de um antiviral eficaz, equipes de saúde procuram reduzir a inflamação provocada pelo novo coronavírus, prevenir e combater a formação de coágulos, mostra texto à página 24. Esta edição traz ainda reportagens sobre imunidade coletiva (*página 28*), a mobilização da sociedade civil para financiar pesquisas (*página 32*) e a distância entre produção científica e assistência odontológica no SUS, evidenciada pela pandemia (*página 37*). Os textos são entremeados por depoimentos de pesquisadores sobre suas atividades durante a quarentena, disponíveis na íntegra no site.

Os modelos biológicos produzidos no laboratório do neurocientista Stevens

Rehen, usados para estudar como infecções causadas por vírus afetam o desenvolvimento cerebral, encontraram nova aplicação. Na UFRJ, sua instituição, muitos pesquisadores se mobilizaram para contribuir com o esforço internacional de combate ao Sars-CoV-2. Oficialmente centenária em 7 de setembro de 2020, a maior universidade federal do país tem motivos para comemorar. Com mais de 50 mil estudantes de graduação e quase 12 mil de pós-graduação, constituiu-se como uma respeitada instituição de ensino superior e pesquisa, com uma produção científica crescente e consistente.

Inicialmente nomeada Universidade do Rio de Janeiro, foi a primeira a ser criada pelo governo federal. Reportagem à página 54 mostra como o Brasil demorou a criar universidades, em comparação aos seus vizinhos, mas em um século conseguiu se estabelecer como importante polo de formação e pesquisa. Breve história e balanço da UFRJ (*página 42*), a apresentação de uma área de excelência, as biociências (*página 48*), e de um instituto de destaque por suas atividades colaborativas com o setor produtivo (a Coppe, *página 50*), além de duas entrevistas, compõem o especial sobre a instituição. Olhando para frente, o físico Luiz Davidovich, presidente da Academia Brasileira de Ciências, defende a oferta de uma formação mais ampla e uma menor compartimentalização da universidade (*página 46*). A trajetória da antropóloga Yvonne Maggie caminha com a da instituição: nela se formou, começou a lecionar em 1969, dirigiu o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e é professora emérita desde 2017 (*página 58*). Especialista em religiões afro-brasileiras, para ela a antropologia permite tirar os olhos do próprio umbigo e buscar entender o que o outro pensa e sente.